



Uniube
UNIUBE – UNIVERSIDADE DE UBERABA
CURSO DE PSICOLOGIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Texto do artigo

PAPEL DO PSICÓLOGO NA INSERÇÃO DE ALUNOS COM TEA NA ESCOLA REGULAR.

Ana Clara Ferraz Santos

Gabriela Maria de Castro Blanco

Orientadora: Vania Maria de Oliveira Vieira

<https://orcid.org/0000-0001-9839-0235>

RESUMO

Introdução: O presente artigo propõe discutir o Transtorno do Espectro Autista (TEA), por considerar esta temática, além de complexa, relevante não só para a área da educação como também para a formação do psicólogo. O TEA, de acordo com o Manual de Diagnósticos e Estatísticas dos Transtornos Mentais – DSM-5 (2013), é um termo genérico empregado para caracterizar o transtorno autista composto pelo transtorno de Asperger e transtorno global do desenvolvimento. Apresenta características semelhantes relacionadas a prejuízos na comunicação e interação social e padrões de comportamento restritivos e repetitivos. **Objetivo:** Compreender, a partir de um estudo sobre o “Estado do conhecimento” o que mostram os autores com relação ao papel do psicólogo na inserção de alunos com TEA em escolas regular. **Metodologia:** Estudo de caráter bibliográfico, toma como procedimento metodológico o “Estado do Conhecimento”. Para isso, foi realizada uma busca na plataforma Google Acadêmico, a partir dos descritores: “A inclusão de alunos com TEA”; “Psicologia e educação inclusiva”; “Importância do psicólogo na inclusão”; “Inclusão escolar e autismo”; “Psicólogo Escolar na Escolarização”; e “O psicólogo escolar como mediador”. Desta busca foram encontrados 218 artigos e após a leitura de todos os resumos foram selecionadas 10 para compor o corpus dessa pesquisa. **Resultados:** Com o auxílio do *software* Iramuteq foram identificados os seguintes resultados: a atuação do psicólogo escolar frente à Educação Inclusiva é benéfica pois auxilia aspectos relativos à evolução do aluno e a mudanças atitudinais dos professores; a forma de atuação do psicólogo na educação inclusiva favorece aprendizagem dos estudantes com TEA, uma vez que contempla o ritmo individual de aprendizagem de cada um deles; o psicólogo deve observar a dinâmica em sala de aula para dialogar com as didáticas dos educadores no sentido de auxiliá-los para uma práxis mais inclusiva e que reflita positivamente na vida social de todos; ainda há necessidade de maior qualificação profissional do psicólogo para atuar no contexto escolar relativo a inclusão de alunos com TEA.

Palavras-chave: TEA. Inclusão. Escola regular. Papel do Psicólogo.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo trata-se de um estudo designado como “Estado do Conhecimento”. Para a sua realização elegemos como descritor, ou seja, como objeto de pesquisa o termo: “Transtorno do Espectro Autista (TEA)”.

A escolha desse objeto de pesquisa justifica-se, principalmente, por ser uma temática polêmica na sociedade, e, por carecer, ainda, de estudos que auxiliem a sua compreensão.

Portanto, nosso interesse nesse estudo é o de compreender melhor o TEA, a partir de produções selecionadas para compor o “Estado do Conhecimento”, para que, tanto a área da Educação quanto da Psicologia possa se beneficiar com os novos conhecimentos que serão construídos. Nesse contexto vamos em busca de compreender também o papel do psicólogo na inserção de alunos com TEA na escola regular.

Sobre processos de inclusão, Rodrigues e Maranhe (2012), mostram que até o século XVII era comum o abandono de crianças com necessidades especiais em diversos locais, como conventos, igrejas ou até mesmo nas ruas. Nessa mesma linha de pensamento, Souto (2010) explica que as evidências de discriminações presentes nas teorias e práticas sociais já eram observadas em meados dos séculos XVII e XVIII.

De acordo com Sasaki (2002), em 1960 foi criado um modelo médico que visava a cura dessas deficiências. A criação desse modelo se deu, principalmente, considerando o contexto de preconceitos vivenciados na época, e pelas ideias de que as pessoas que apresentavam algum tipo de necessidade especial eram consideradas improdutivas para a sociedade. Por isso, a criação de um modelo médico que visava a cura dessas deficiências.

Além disso, como trata Mendes (2010), ocorreu também nessa época a disseminação de instituições especializadas, o que incluiu as escolas especiais para lidarem com essa demanda em específico, culminando em uma forma de segregação.

Nesse estudo, vamos nos ater, especificamente, na inclusão de alunos com TEA em escolas regulares.

Griesi-Oliveira e Sertié (2017, p. 233) conceituam o Transtorno do Espectro Autista (TEA), objeto de estudo dessa pesquisa, como sendo “um grupo de distúrbios

do desenvolvimento neurológico de início precoce, caracterizado por comprometimento das habilidades sociais e de comunicação, além de comportamentos estereotipados”.

Benitez e Domeniconi (2018) nos aponta diante de seus estudos, o quão fundamental é para a inclusão educacional um trabalho de diferentes agentes da educação, mas em destaque nos fala sobre o psicólogo e sua mediação junto ao professor e a família do aluno com transtorno do espectro autista (TEA).

Carneiro (2012) afirma a importância de a escola ser um espaço democrático e justo no que tange à inclusão escolar. Para esse autor, uma das formas para que isso ocorra é abraçar a diversidade valorizando-a, de modo que todos os alunos sejam acolhidos. Além disso, a autora salienta a imprescindibilidade de uma estruturação para o acolhimento de todos, inclusive aqueles que possuem alguma necessidade especial, assegurando assim, que esse é um caminho para assumir o seu papel social como instituição educacional.

Segundo Barbosa (2012) o encontro do campo da Psicologia e da escola ganha ascensão a partir do momento que compartilham as mesmas ideias, o que resulta em apoio necessário à manutenção de regras de convivência, gerando disciplina sobre meioeducacional. É nesse contexto que o psicólogo, enquanto mediador, pode auxiliar a instituição, os alunos e os responsáveis.

O autor mostra também que outra forma do psicólogo contribuir é ser o mediador para compreensão dos fatores biológicos, o que necessariamente não deve ser entendido como algo que gera predisposição para o desenvolvimento pleno da aprendizagem e do convívio social.

Também, nessa mesma linha de pensamento, para Silva (2010), a educação especial e a psicologia pactuam concepções que situam o desenvolvimento biológico como determinante do desenvolvimento do aluno autista, porém é recorrente entre educadores pensar que muitas crianças com o transtorno não conseguem aprender por razões orgânicas, desconsiderando a organização social e os determinantes das relações de produção na infância.

Cubero e Moreno (1995) corroboram as ideias de Silva (2010), mostrando que o ambiente escolar constitui um dos aspectos de maior transcendência na definição de ambos os contextos de desenvolvimento seja ele fisiológico ou psíquico. Acrescem,

ainda, que na escola, a linguagem caracteriza-se por uma forte tendência a referir-se aos objetos, aos fenômenos e a seus atributos, situando-os fora de seu contexto.

Como ressaltado acima a escola é de suma importância para o desenvolvimento da criança, tanto nos aspectos sociais, na forma de transmitir a cultura, quanto na aprendizagem escolar. Nesse contexto, o papel do psicólogo é o de promover a compreensão e auxiliar na minimização de preconceitos dentro do ambiente escolar, detectando as possíveis falhas no sistema e ajudar na melhoria do aprendizado da criança com transtorno do espectro autista (TEA). Para Ferraz (2020), uma das principais responsabilidades do psicólogo escolar é auxiliar na minimização dos estigmas e das discriminações existentes dentro e fora do contexto escolar.

Assim, com o propósito de discutir e compreender melhor a temática sobre o Transtorno do Espectro Autista, realizamos esta pesquisa com o objetivo de compreender, a partir de um estudo sobre o estado do conhecimento o que mostram os autores com relação ao papel do psicólogo na inserção de alunos com TEA em escolas regulares.

2 METODOLOGIA

Este estudo, de caráter bibliográfico, toma como procedimento metodológico o “Estado do Conhecimento”. Este tipo de pesquisa, como mostram Cleoni e Fernandes (2014, p. 155):

[...] o estado de conhecimento é identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica. Uma característica a destacar é a sua contribuição para a presença do novo na monografia.

Soares (2000) também esclarece que o “Estado do Conhecimento” pode ser compreendido como uma multiplicidade de facetas em que esse tipo de estudo analisa um determinado fenômeno, com isso, é possível ter uma certa amplitude de acordo com o que está sendo produzido sobre um determinado assunto.

Ainda, sobre o “Estado do Conhecimento”, Ferreira (2002), nos traz a alegação de que a grande maioria das pesquisas que utilizam essa metodologia as constroem com

base nas análises dos resumos. E foi isso fizemos.

Inicialmente, no mês de maio de 2022 acessamos a plataforma online Google Acadêmico (<https://scholar.google.com.br/?hl=pt>) para realização da pesquisa.

Essa plataforma, segundo Gaudêncio, Figueiredo e Leite (2009, p. 16):

O Google Acadêmico fornece uma maneira simples de pesquisar literatura acadêmica de forma abrangente. Você pode pesquisar várias disciplinas e fontes em um só lugar: artigos revisados por especialistas (peer-reviewed), teses, livros, resumos e artigos de editoras acadêmicas, organizações profissionais, bibliotecas de pré-publicações, universidades e outras entidades acadêmicas. O Google Acadêmico ajuda a identificar as pesquisas mais relevantes do mundo acadêmico.

Em seguida, com a utilização dos descritores: A inclusão de alunos com TEA; Psicologia e educação inclusiva; Importância do psicólogo na inclusão; Inclusão escolar e autismo; Psicólogo Escolar na Escolarização; e O psicólogo escolar como mediador, procedemos as buscas a partir a utilização de alguns filtros, como mostra a tabela 01:

Tabela 01: resultados das buscas a partir de vários termos indutores.

Termos indutores	Sem filtro	1º filtro: Busca avançada - onde minhas palavras ocorrem: no título do artigo	2º filtro: leitura dos resumos para seleção das produções
A inclusão de alunos com TEA	12.000	48	03
Psicologia e educação inclusiva	101.000	62	02
Importância do psicólogo na inclusão	168.000	02	01
Inclusão escolar e autismo	30.300	99	01
Psicólogo Escolar na Escolarização	46.600	01	01
O psicólogo escolar como mediador	69.200	06	02
TOTAL	427.100	218	10

Fonte: dados da pesquisa

Como pode ser observado na tabela 01, a partir do uso de vários termos indutores encontramos 218 artigos. Desses, após a leitura dos resumos selecionamos 10 produções

(Quadro 01), por apresentarem maior proximidade com o objetivo da nossa pesquisa. As demais foram descartadas por não tratarem, especificamente, da inserção de alunos com TEA na escola regular.

Quadro 01: referência dos artigos selecionados para o Estado do Conhecimento.

Nº	Referência
01	COSTA, F. A. de S. C., ZANATA, E. M.; CAPELLINI, V. L. M. F. A educação infantil com foco na inclusão de alunos com TEA. Revista Eletrônica Esquiseduca , 10(21), 294–313, 2018. Disponível em: https://periodicos.unisantos.br/pesquiseduca/article/view/592 . Acesso em: 26 de maio de 2022.
02	VIER, Rejane Fernandes da Silva; SILVEIRA, Rosemari Monteiro Castilho Foggiatto; PRSYBYCIEM, Moisés Marques. A inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e orientação psicológica em tempos pandêmicos: suas relações e desafios na educação. Revista Práxis , v. 12, n. 1 (Sup.), dezembro, 2020
03	PEREIRA DA SILVA, V. P., & Oliveira Faustino, G. Inclusão escolar de alunos com transtorno do espectro autista-TEA: contribuições da ciência psicológica. Educação e (Trans)formação , 72–85. 2020. Disponível em: http://www.ead.codai.ufrpe.br/index.php/educacaoetransformacao/article/view/3167 . Acesso em: 26 de maio de 2022.
04	FONSECA, Thaisa da Silva; FREITAS, Camila Siqueira Cronemberger; NEGREIROS, Fauston. Psicologia Escolar e Educação Inclusiva: A Atuação Junto aos Professores. Relato de Pesquisa • Rev. bras. educ. espec. 24 (3) Jul-Sep 2018.
05	MORI, N. N. R. Psicologia e educação inclusiva: ensino, aprendizagem e desenvolvimento de alunos com transtornos. Acta Scientiarum. Education , 38(1), 51-59. 2016 Disponível em: https://doi.org/10.4025/actascieduc.v38i1.26236 . Acesso em: 26 de maio de 2022.
06	BENITEZ, Priscila; DOMENICONI, Camila; Atuação do psicólogo na inclusão escolar de estudantes com autismo e deficiência intelectual. Artigo Psicol. Esc. Educ. 22 (1) Abr 2018 Disponível em: https://www.scielo.br/j/pee/a/YXH3vPxbBQqf3yqbdFT9nJK/abstract/?lang=pt Acesso em: 26 de maio de 2022.
07	de AlmeidaD. C. A importância do psicólogo na inclusão escolar do autista. Revista Eletrônica Acervo Saúde , 15(4), e10180. 2022.
08	PESSOA, Emilly Marinho; AGUIAR, Karoline Giele Martins de. Práticas Interventivas do Psicólogo Escolar na Escolarização de Crianças com Autismo: Uma Revisão de Literatura. Id on Line Revista de Psicologia . V.15, N. 56, p. 467-481, Julho/2021 - ISSN 1981-1179. Disponível em: https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/3134 . Acesso em: 26 de maio de 2022.
09	QUEIROZ, Maria Conceição Cordeiro; TAKEI, Roberta Ferreira; RAPOLD, Rita de Cássia Maskell. O psicólogo escolar como mediador no processo de aprendizagem das crianças autistas. Revista de trabalhos acadêmicos – universo salvador . Disponível em: http://revista.universo.edu.br/index.php?journal=1UNIVERSOSALVADOR2&page=article&op=view&path%5B%5D=5494 . Acesso em: 26 de maio de 2022.
10	PEGO, V. O. R., Dias, A. M. da S., Morais, R. R. da S., & Peixoto, S. (2014). O psicólogo escolar como mediador no processo educacional inclusivo. Caderno De Graduação - Ciências Humanas E Sociais - UNIT - ALAGOAS, 2(2), 185–198. Disponível em: https://periodicos.set.edu.br/fitshumanas/article/view/1865 . Acesso em: 26 de maio de 2022.

Fonte: dados da pesquisa

Portanto, foram selecionados 10 (dez) produções para compor o corpus dessa pesquisa, ou seja, o “Estado do Conhecimento” sobre a TEA, que constitui, nesse estudo

a fundamentação teórica para o desenvolvimento da pesquisa.

3 ANÁLISE DOS DADOS

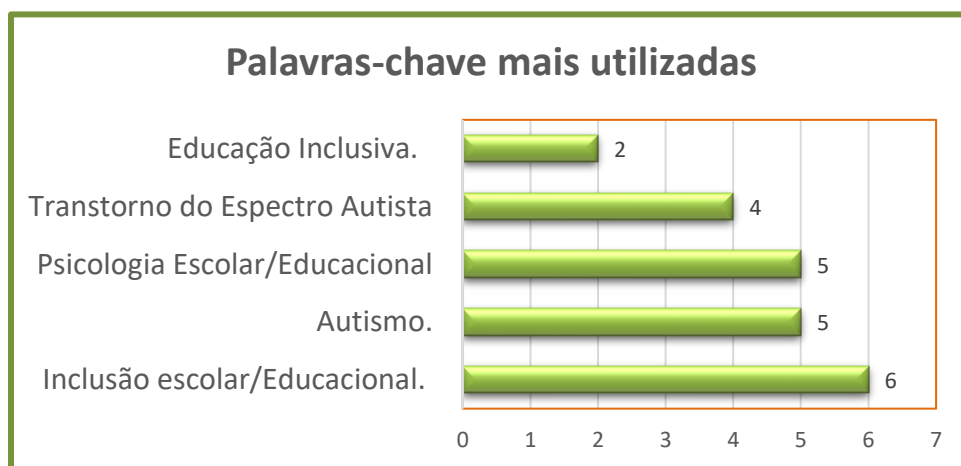
De posse das 10 pesquisas selecionadas e após leitura de todas elas realizamos uma análise de três vertentes dessas pesquisas, em busca da compreensão do nosso objeto de pesquisa - Transtorno do Espectro Autista (TEA). São elas:

- a) as palavras-chaves mais citadas;
- b) os objetivos das pesquisas;
- c) os resultados;

3.1 AS PALAVRAS-CHAVE MAIS CITADAS

Dos 10 artigos selecionados obtivemos um total de 36 palavras. Destas as mais incidentes foram: “Inclusão escolar/Educacional”, “Autismo”, “Psicologia/Psicologia Escolar”, “Transtorno do Espectro Autista” e “Educação Inclusiva”, como pode ser observado no gráfico 01:

Gráfico 01: palavras-chaves mais utilizadas nas pesquisas



Fonte: dados da pesquisa

Como era de esperar, em razão dos termos indutores utilizados para as buscas, o foco das produções selecionadas diz respeito ao Transtorno do Espectro Autista ligado a Inclusão escolar/Educacional e a Psicologia Escolar/Educacional.

4 OS OBJETIVOS DAS PESQUISAS

Considerando que o objetivo de uma pesquisa tem a intenção de esclarecer o que o pesquisador pretende desenvolver e alcançar, analisamos cada um deles para verificar o que almejavam as pesquisas selecionadas. Das dez pesquisas, apenas uma propôs refletir sobre o processo histórico da inclusão, isto é, o objetivo era: refletir sobre o processo histórico da inclusão escolares seu contexto atual, contextualizando a educação infantil como início da convivência com a diversidade, com vistas à inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). As demais procuraram identificar as contribuições da Psicologia para o processo de inclusão escolar de alunos com TEA (Pesquisa 01). Os objetivos são os seguintes:

Investigar as percepções de um grupo sobre as relações entre a inclusão na educação de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e orientação psicológica em aulas online em tempos de pandemia. (Pesquisa 2)

promover discussões inerentes ao processo de inclusão escolar dos alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), investigando as contribuições da Psicologia nesse processo. (Pesquisa 3)

Analisar a atuação do psicólogo escolar junto aos professores frente à educação inclusiva. (Pesquisa 4)

Apontar e refletir sobre alguns limites e possibilidades da educação inclusiva com base em fundamentos da psicologia, discutindo aspectos relacionados ao ensino, à aprendizagem e ao desenvolvimento de alunos com transtornos. (Pesquisa 5).

Operacionalizar a atuação do psicólogo-pesquisador no processo de inclusão escolar de estudantes com autismo (TEA) e deficiência intelectual (DI). (Pesquisa 6)

Abordar a importância do psicólogo na inclusão escolar do autista, visando compreender as intervenções e ações para alcançar uma prática mais adequada. (Pesquisa 7).

Identificar na literatura as intervenções do psicólogo escolar voltadas para a escolarização de crianças portadoras de TEA. (Pesquisa 8).

Identificar o psicólogo escolar como um mediador no processo de aprendizagem voltado às crianças autistas da educação infantil e analisa a didática escolar direcionada ao autista (Pesquisa 9).

Analisar a relação entre educação e psicologia, tomando como questão central, a educação inclusiva para pessoas portadoras de necessidades especiais. (Pesquisa 10).

Como podemos observar a maioria das pesquisas buscou identificar as contribuições da Psicologia para o processo de inclusão escolar de alunos com TEA.

5 OS RESULTADOS

Para analisar os resultados das pesquisas utilizamos o *software* Iramuteq. De acordo com Sousa *et al* (2020, p. 4) esse *software* foi desenvolvido por Pierre Ratinaud. “É um *software* gratuito e funciona como uma interface de R (www.r-project.org), indicado para o gerenciamento e tratamento estatístico de textos de entrevistas e questionários abertos”. Os autores acrescentam, ainda, que:

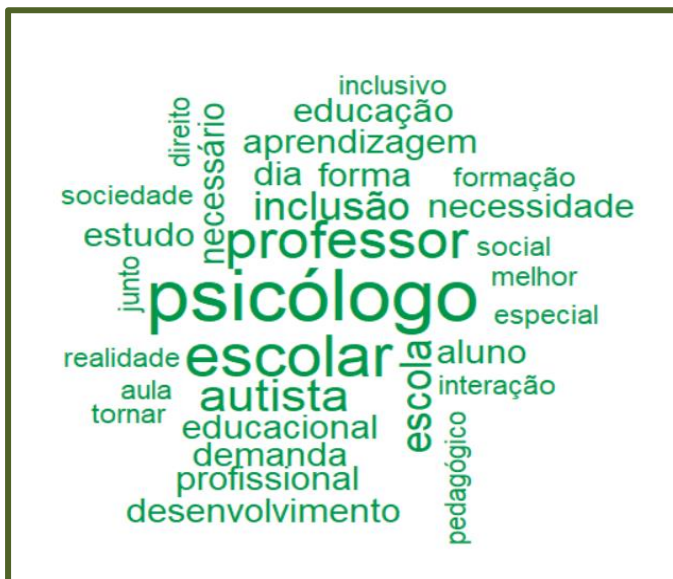
O software começou a ser utilizado no Brasil em 2013, e, desde então, a ferramenta se apresenta como possibilidade para o tratamento e a análise estatística de dados textuais dos mais variados tipos, tais como: transcrições de entrevistas e grupos focais, respostas a questionários de evocação livre de palavras, documentos legais e midiáticos. (SOUSA *et al*, 2020, p. 5).

Nesse estudo organizamos um texto único sobre os resultados das pesquisas e o processamos no Iramuteq. Obtivemos como resultados a nuvem de palavras e análise de similitude.

A nuvem de palavras, de acordo com Sousa *et al* (2020, p. 6), “produz uma representação gráfica das ocorrências do corpus, em que cada palavra tem um tamanho proporcional a sua frequência”, como mostra a figura 01. Já a análise de similitude (figura 2), é um recurso que:

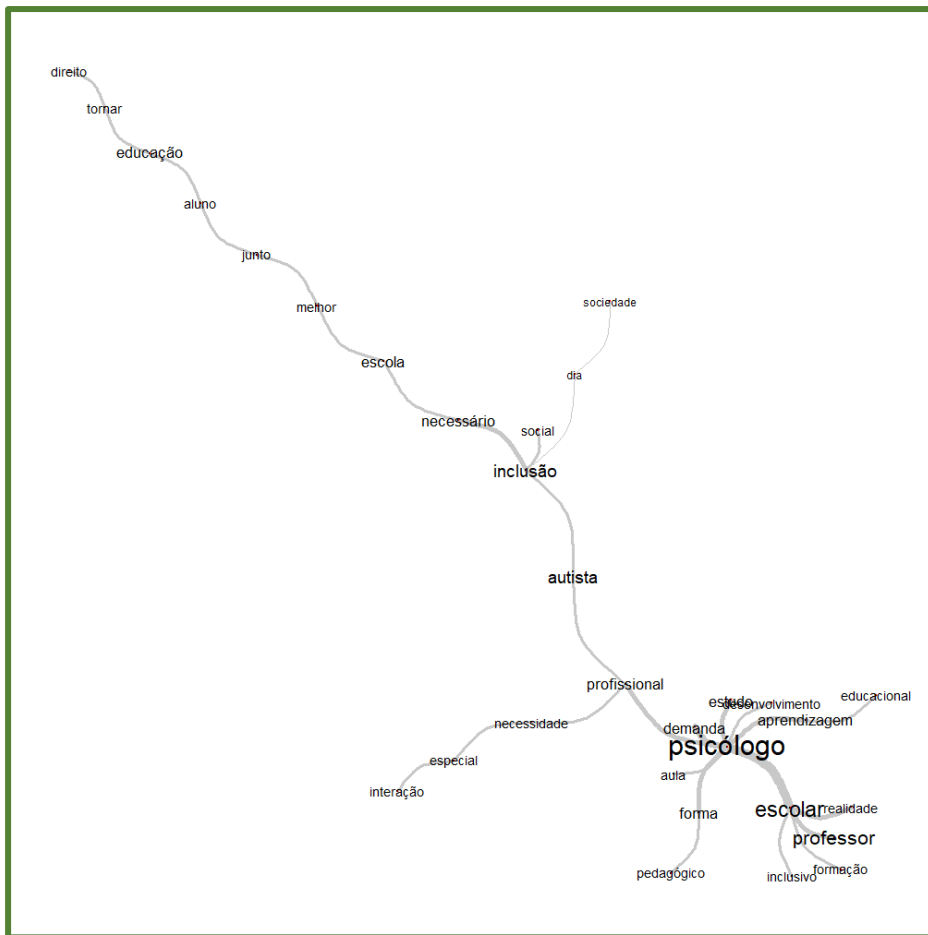
[...] a seu turno, ancora-se na teoria dos grafos e é realizada com base na coocorrência de palavras em segmentos de texto. Os resultados são graficamente representados, tornando possível visualizar as relações entre as formas linguísticas de um corpus, o que evidencia a maneira como o conteúdo discursivo de um tópico de interesse se estrutura.

Figura 01: nuvem de palavras



Fonte: dados do Iramuteq

Figura 02: análise de similitude



Fonte: dados do Iramuteq

Como pode ser observado nas figuras 01 e 02 e também na figura 03, as palavras mais recorrentes no texto dos resultados foram: “psicólogo”, “escolar”, “autista”, “professor” e “inclusão”.

Figura 03: palavras mais citadas no texto dos resultados

formes	eff 
psicólogo	10
escolar	8
professor	7
autista	6
inclusão	5
escola	5
estudo	4
desenvolvimento	4
necessidade	4
aluno	4
profissional	4
educação	4
dia	4
demanda	4
necessário	4
aprendizagem	4
educacional	4
forma	4
tornar	3
inclusivo	3
formação	3

Fonte: dados do Iramuteq

Como mostram as figuras 01, 02 e 03, a palavra mais citada nos resultados das pesquisas selecionadas, para compor o “Estado do Conhecimento”, foi “psicólogo”. Essa palavra apresenta uma forte ligação com as demais - “escolar”, “autista”, “professor” e “inclusão”. No contexto em que ela aparece nas pesquisas mostram os seguintes resultados:

Os resultados obtidos na atuação do psicólogo escolar junto aos professores frente à Educação Inclusiva foram percebidos como benéficos pelas participantes, principalmente no que se refere a aspectos de evolução do aluno, de mudanças atitudinais dos professores e de diminuição de demandas direcionadas ao Serviço de Psicologia Escolar. (Pesquisa 02).

Assim sendo, os dados mostram uma forma de atuação do psicólogo no âmbito educacional que favorece aprendizagem dos estudantes com TEA e DI, a partir do envolvimento de diferentes agentes educacionais, em uma perspectiva que envolve o processo pedagógico, os fatores sociais e simultaneamente, contempla o ritmo individual de aprendizagem de cada um deles, a partir de uma programação detalhada de ensino. (Pesquisa 03).

o psicólogo dentro da sua esfera de conhecimento, deve orientar pais e professores acerca da melhor forma de inserir o autista na escola (Pesquisa 04).

Ainda são poucos os estudos referentes ao papel do psicólogo na inclusão do autista, por isso, é necessário que se ampliem os estudos acerca desse tema, o que possivelmente irá facilitar a inclusão do autista nas escolas. (Pesquisa 05).

O estudo mostrou-se relevante para a compreensão de práticas interventivas do psicólogo escolar na escolarização de crianças com autismo e também na capacitação dos agentes educacionais envolvidos na realidade das mesmas. (Pesquisa 06).

Desta forma, promove reflexões importantes com relação à formação do psicólogo para estar apto a atuar nessas demandas emergentes no contexto escolar, suscitando em uma necessidade de qualificação profissional e no desenvolvimento de novas estratégias que levem a investigações, pesquisas e desenvolvimento de ações nesta realidade. (Pesquisa 07).

É da competência do psicólogo observar a dinâmica em sala de aula para dialogar com as didáticas dos educadores visando conduzi-las para uma práxis mais inclusiva e que reflita positivamente na vida social de todos. (Pesquisa 08).

Sintetizando podemos dizer, com o auxílio do Iramuteq, que os resultados das pesquisas evidenciam:

- A atuação do psicólogo escolar frente à Educação Inclusiva é benéfica pois auxilia aspectos relativos à evolução do aluno e a mudanças atitudinais dos professores.
- A forma de atuação do psicólogo na educação inclusiva favorece aprendizagem dos estudantes com TEA, uma vez que contempla o ritmo individual de aprendizagem de cada um deles.
- O psicólogo deve observar a dinâmica em sala de aula para dialogar com as didáticas dos educadores no sentido de auxiliá-los para uma práxis mais inclusiva e que reflita positivamente na vida social de todos.
- Ainda há necessidade de maior qualificação profissional do psicólogo para atuar no contexto escolar relativo a inclusão de alunos com TEA.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo visou compreender, a partir dos artigos selecionados para o “Estado do Conhecimento”, o papel do psicólogo dentro de escolas de ensino regular que possuem alunos com o TEA (Transtorno do espectro autista).

Foi possível verificar que o autismo apresenta como principal característica as alterações nas áreas de interação sociais, comunicação e de comportamento estereotipados, em diferentes níveis e tipos de aspectos, segundo os autores Höher Camargo; Bosa (2009) e Schwartzman (2011). Verificamos também a importância da inserção e mediação do psicólogo no contexto educacional com relação a inclusão de alunos com TEA. Ele pode auxiliar não só o desenvolvimento escolar do aluno como também a superação de preconceitos, mostrando uma visão mais aberta para crianças que não atípicas.

Segundo os autores Beneti e Domenico (2018) o desenvolvimento em grupos é algo importante para o desenvolvimento da criança sendo a escola aquela que não ensinará apenas planos de ensino, mas que também irá agregar conceitos de moral e ética. Assim concluímos essa estudo, com a certeza que ainda não se tem um método pronto para atender as demandas dessas crianças, mas que o papel da mediação do psicólogo favorece o desenvolvimento da criança autista, para que se possam ter uma compreensão do que são os espectros do autismo, e trazer informações para diminuir os preconceitos e estigmas. E tendo acesso a uma educação inclusiva que respeita suas necessidades e ver o potencial propulsor destas crianças e adolescentes.

REFERÊNCIAS

GRIESI-OLIVEIRA, Karina; SERTIÉ, Andréa Laurato. Transtornos do espectro autista: um guia atualizado para aconselhamento genético. **Revista Einstein**. 2017.

CLEONI, Marília Costa Morosinia; FERNANDES, Maria Barboza. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154-164, jul.-dez. 2014.

GAUDÊNCIO, Sale Mário; FIGUEIREDO, Jéssica; LEITE, Rodrigo de Almeida. **Guia de Fontes Eletrônicas de Informação**: um contributo à pesquisa acadêmica. Mossoró, RN: Faculdade de Ciências e Tecnologia Mater Christi, 2009.

SOUSA, Yuri Sá Oliveira et al . O uso do software Iramuteq na análise de dados de entrevistas. **Pesqui. prá. psicossociais**, São João del-Rei , v. 15, n. 2, p. 1-19, jun. 2020 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082020000200015&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 28 nov. 2022.

COSTA, F. A. de S. C., Zanata, E. M.; Capellini, V. L. M. F. A educação infantil com foco na inclusão de alunos com TEA. **Revista Eletrônica Esquiseduca**, 10(21), 294–313, 2018. Disponível em: <https://periodicos.unisantos.br/pesquiseduca/article/view/592>. Acesso em: 26 de maio de 2022.

VIER, Rejane Fernandes da Silva; SILVEIRA, Rosemari Monteiro Castilho Foggiatto; PRSYBYCIEM, Moisés Marques. A inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e orientação psicológica em tempos pandêmicos: suas relações e desafios na educação. **Revista Práxis**, v. 12, n. 1 (Sup.), dezembro, 2020

PEREIRA DA SILVA, V. P., & Oliveira Faustino, G. Inclusão escolar de alunos com transtorno do espectro autista-TEA: contribuições da ciência psicológica. **Educação e (Trans)formação**, 72–85. 2020. Disponível em: <http://www.ead.codai.ufrpe.br/index.php/educacaoetransformacao/article/view/3167>. Acesso em: 26 de maio de 2022.

FONSECA, Thaisa da Silva; FREITAS, Camila Siqueira Cronemberger; NEGREIROS, Fauston. Psicologia Escolar e Educação Inclusiva: A Atuação Junto aos Professores. Relato de Pesquisa • **Rev. bras. educ. espec.** 24 (3) Jul-Sep 2018.

MORI, N. N. R. Psicologia e educação inclusiva: ensino, aprendizagem e desenvolvimento de alunos com transtornos. **Acta Scientiarum. Education**, 38(1), 51-59. 2016 Disponível em: <https://doi.org/10.4025/actascieduc.v38i1.26236>. Acesso em: 26 de maio de 2022.

BENITEZ, Priscila; DOMENICONI, Camila; Atuação do psicólogo na inclusão escolar de estudantes com autismo e deficiência intelectual. Artigo **Psicol. Esc. Educ.** 22 (1) Abr 2018 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/YXH3vPxbBQgf3yqbdft9nJK/abstract/?lang=pt> Acesso em: 26 de maio de 2022.

ALMEIDA D. C. A importância do psicólogo na inclusão escolar do autista. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, 15(4), e10180. 2022.

PESSOA, Emilly Marinho; AGUIAR, Karoline Giele Martins de. Práticas Interventivas do Psicólogo Escolar na Escolarização de Crianças com Autismo: Uma Revisão de Literatura. **Id on Line Revista de Psicologia**. V.15, N. 56, p. 467-481, Julho/2021 - ISSN 1981-1179. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/3134>. Acesso em: 26 de maio de 2022.

QUEIROZ, Maria Conceição Cordeiro; TAKEI, Roberta Ferreira; RAPOLD, Rita de Cássia Maskell. O psicólogo escolar como mediador no processo de aprendizagem das crianças autistas. **Revista de trabalhos acadêmicos – universo salvador**. Disponível em: <http://revista.universo.edu.br/index.php?journal=1UNIVERSOSALVADOR2&page=article&op=view&path%5B%5D=5494>. Acesso em: 26 de maio de 2022.

PEGO, V. O. R., Dias, A. M. da S., Morais, R. R. da S., & Peixoto, S. O psicólogo escolar

como mediador no processo educacional inclusivo. **Caderno De Graduação - Ciências Humanas E Sociais** - UNIT - ALAGOAS, 2(2), 185–198. 2014. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/fitshumanas/article/view/1865>. Acesso em: 26 de maio de 2022.